



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (1º S 2018)
ANEXOS



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

RODRIGO DO AMARAL LOUZADA DE CARVALHO

DOCUMENTÁRIO: SATISFAÇÃO DO TRABALHO

SÃO PAULO

2º sem 2018

CCL – Centro de Comunicação e Letras

Rua Piauí, 143 – 2 andar – CEP: 01241-001 – Higienópolis – São Paulo – SP

ccl@mackenzie.br – www.mackenzie.br – Fones: 2114-8320 / 8111 / 8736

RODRIGO DO AMARAL LOUZADA DE CARVALHO

SATISFAÇÃO DO TRABALHO

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Professor Dr. Francisco Redondo Periago

SÃO PAULO

2018

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Acesso ao documentário: <https://www.youtube.com/watch?v=5eoGflyxzPA>

AGRADECIMENTOS

Agradeço e dedico este trabalho às pessoas que proporcionaram a realização pessoal e profissional para que eu pudesse me formar. Sempre me proporcionando estabilidade com suas palavras de incentivo e conforto: Fernanda Louzada, minha mãe, e Julio Louzada, meu avô.

Nesses últimos 4 anos da minha vida, conheci pessoas a quem me aproximei e vou pelo menos tentar levar para a vida toda. Agradeço profundamente por todos os momentos bons e ruins compartilhados com o meu grupo: Gustavo Amado, Lucas Antônio e Cássio Ferrari.

Impossível de não expressar meus sinceros agradecimentos à pessoa que sempre me deu apoio de melhor amigo Matthew Luigi, que mesmo morando fora sempre arranja um tempo pra trocar ideia. Assim como não deixarei de expressá-los à Bianca Rocha, que há quase dois anos me acompanha e me dá apoio.

Um forte abraço aos meus amigos, amigas: Adriano Parente, Gabriel Lambert, Fabiana Louzada, Helena Cunha, Raphael Martin, Phelipe Martin, Maruan Doher, Ariel Raymundo, Pedro Toledo, Gabriella Ausenka, João Izzo, Arthur Gabor e Lucas Capeloci. E também aos DEREGUES: Fernando Oliveira, Gabriel Fiori, Marco Dunha, Marco Antônio, Henrique Cunha, André Ortiz, Julia Cardoso, Tomas Watanabe e Jorge Tanaka. Vocês foram presentes em algum momento do ano e de alguma forma foram importantes e me fizeram companhia ao longo desse período.

RESUMO

Este trabalho de jornalismo embasa o documentário, que aborda aspectos de pessoas que vão contra o fluxo imposto pelo sistema, pessoas de diversas idades que saíram do mercado de trabalho para tentar algo novo em busca da felicidade. A felicidade sempre foi e continua sendo um grande fim, se não a finalidade suprema. O estudo feito busca mostrar para quem assiste que é possível, sim, trabalhar com algo que te deixe bem, satisfeito e feliz. O documentário em si, dentro da prática jornalística, também foi um objeto de estudo para autoconhecimento. Os personagens entrevistados residem no estado de São Paulo, mas algumas filmagens foram feitas fora do Brasil e decorrer de todo o processo do trabalho, que se iniciou em novembro de 2017.

Palavras chaves: Satisfação, Felicidade, Trabalho

Abstract

This documentary approaches the special aspects of people that follow their own path against society's systematic workspace by leaving their regular nine to five jobs, to pursue a different career which also brings happiness. Happiness was, and will always be the end, if not the grand finale. The study aims to show to those who watch that is possible to work on something that makes you happy and satisfied. Beyond the documentary itself being a journalistic practice, it also conveyed to my personal knowledge. The people interviewed reside in the state of São Paulo, however foreign footage is shown since the start of this project, which took off in November 2017.

Key words: Satisfaction, Happiness, Jobs

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	Página 8
REFERENCIAL TEÓRICO	Página 12
Felicidade e trabalho.....	Página 12
Felicidade x Retorno financeiro.....	Página 13
Angústia no trabalho.....	Página 14
DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	Página 16
Explicação do tema e linguagem	Página 16
Execução.....	Página 16
Roteiros.....	Página 17
Formação de Equipe.....	Página 18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Página 19
BIBLIOGRAFIA.....	Página 20

INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, será abordado a ideia do que é a felicidade para a sociedade contemporânea relacionado ao trabalho. Segundo Renata Barboza Ferraz, 2007, a felicidade é uma emoção básica caracterizada por um estado emocional positivo, com sentimentos de bem-estar e de prazer, associados à percepção de sucesso e à compreensão coerente e lúcida do mundo.

Desde o início da nossa existência o ser humano sente a necessidade de estar bem consigo mesmo, segundo Pedro Bendassolli, (2006), mostra que desde a Grécia antiga, para os filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles, o conceito de felicidade estava baseado na ideia de levar uma vida boa, devotada a intelectualidade, e entender o ser humano por meio da filosofia.

A busca dos prazeres, não torna o homem feliz, pois o prazer é válido enquanto dura, e depois de desfrutado, leva a um profundo vazio. E enquanto fruí determinado prazer, o indivíduo não pensa em outras coisas, sendo absorvido completamente por ele. Entretanto, quando o prazer cessa, vem o desânimo e o sentimento de vazio, e isso o leva a buscar novamente esses prazeres, ou novos prazeres, vivendo sempre numa constante busca, e num constante desânimo. (CHAUÍ, 1995, p.73).

Segundo Sócrates, “a felicidade é algo que pode ser alcançado pelo ser humano, sendo ela o desejo mais sublime e superior que o homem poderia aspirar, algo muito além dos sentidos corporais”. E completa Bendassolli, que o instrumento usado para chegar a felicidade naquela época era a filosofia.

Mais tarde, na Grécia e Roma antigas, surge um novo conceito de felicidade ligadas a ausência de dor. Segundo Bendassolli, a felicidade para os epicuristas “provinha da prudência e do cultivo do pensamento do autoconhecimento como forma de dispersar a ansiedade e angústia mental.” O epicurismo, segundo Juvenal Savian Filho, 2009, é a

busca da indiferença diante da morte e uma ética que identifica o bem aos prazeres comedidos e espirituais, que, por passarem pelo crivo da reflexão, seriam impermeáveis ao sofrimento incluído nas paixões humanas, então, temos que o homem que atingisse essa indiferença, era considerado feliz e realizado.

Já para os estóicos, segundo Reinhold Aloysio Ullmann, 2008, PUCRS, a felicidade anda diretamente com a diminuição do número de nossos desejos e consumos, em outras palavras eles evitavam os desejos, não criando expectativas para comemorar as pequenas vitórias. A infelicidade estava no sempre querer mais, e o não conseguir isso gerava frustração, então o que o estoicismo fazia era cortar ao máximo esses desejos, para que assim, o homem atinja a felicidade sempre e dentro do possível.

E daí em diante, o conceito de felicidade mudou diversas vezes e é dentro da literatura que a gente consegue perceber essas ideias. Segundo o site do Portal da Educação, no Trovadorismo, a felicidade estava no amor platônico, na procura de uma pessoa para passar o resto da vida. No Humanismo, a felicidade passa a ser para aqueles que são nobres, o homem que conseguisse conciliar a família, terras e religião era considerado uma pessoa bem vivida. No arcadismo, as pessoas tentavam buscar a felicidade em sua casa, fugindo da loucura urbana e tentar uma vida no campo, com a natureza, com a calma, estar bem em família.

São diversos exemplos e conceitos de felicidade dentro da história da humanidade. Mas hoje em dia, no século XXI, o que é felicidade para o homem, seria estar bem consigo mesmo? E como chegar lá?

O jornal Folha de S. Paulo, em 2002, fez uma matéria que tinha como meta estabilizar uma porcentagem dos brasileiros que se sentem felizes no presente estado que se encontravam. Após realizar a pesquisa, se deram conta que 65% dos brasileiros estavam bem consigo mesmos e 30% deles achavam que o Brasil era o país mais feliz

do mundo. Agora em 2016, refizeram a pesquisa em uma matéria online, no próprio site da Folha, e o número de pessoas que se encontram felizes continua caindo de pouco em pouco todo ano, e segundo aqueles que foram entrevistados, a felicidade estava na realização do trabalho, na casa, no ter.

Com o índice de desemprego também caindo todo ano, muitas pessoas acabam trabalhando com aquilo que não gostam, para exclusivamente sustentar a família, pagar suas contas e conseguirem se manter. Segundo o psicólogo Maruan Doher, pela falta de emprego para essas pessoas que estão entrando agora no mercado de trabalho, os jovens de hoje se encontram ansiosos, deprimidos e desmotivados exatamente pela pressão exercida na faculdade de arranjar um bom emprego. Por fim, esse jovem que está se formando começa a trabalhar em algo que nada tem a ver com a personalidade dele, e, com isso, independentemente do retorno financeiro, ninguém é feliz fazendo aquilo que não gosta.

Ainda levando essa pesquisa sobre felicidade, a Abril realizou a mesma pesquisa em 2017, mas dessa vez com jovens da geração Y, aqueles que nasceram entre 1995 até o presente e que são o futuro do Brasil. O resultado foi preocupante, segundo a pesquisa, que acessou dados de 176.245 adolescentes de 12 a 17 anos e de 180.459 adultos com 18 a 25 anos, em relação ao bem-estar psíquico, a taxa de jovens que reportaram ter sofrido algum episódio de depressão subiu 37%. E ainda sobre a pesquisa realizada, a cada seis meninas alegou manifestar o quadro no último ano.

Tendo esse problema em mente, algumas universidades passaram a investir na saúde mental de alunos, como por exemplo a Universidade Federal de Brasília, que vai abrir para todos os cursos uma matéria optativa chamada Felicidade, a disciplina vai "apresentar estratégias comportamentais e cognitivas que possam auxiliar o estudante a lidar com os fatores estressores do dia a dia" segundo uma matéria feita por Luiza Garonce para o G1 online em 2018.

A despeito de toda ênfase que atribui à felicidade, à individualidade e ao interesse de cada um, ensinou ao homem que não é a sua felicidade (ou, para empregarmos um termo teológico, sua salvação) a meta da vida e sim a satisfação de seu dever de trabalhar, ou o seu sucesso. Dinheiro, prestígio e poder transformaram-se em seus incentivos e fins. Ele age na ilusão de que suas ações beneficiam seu interesse próprio, embora na verdade ele atenda a tudo mais, exceto aos interesses de seu eu real. Tudo é importante para ele, salvo sua vida e a arte de viver; é favor de tudo, exceto de si mesmo. (Leciona Fromm. 1983, p.27)

O objetivo principal deste trabalho está em auxiliar na compreensão do que é a felicidade para essa nova geração, fazer com que os jovens se sintam inspirados pelos personagens utilizados, que eles se questionem sobre o que estão fazendo com a vida deles, visando a saúde mental em conciliação com trabalho. E mostrar também que é possível trabalhar e fazer o que gosta, independentemente da empresa ou retorno financeiro, quando você trabalha com o que gosta, o dinheiro acaba vindo com o tempo.

A partir da familiarização com o tema, conhecer pessoas que visam a felicidade, seja ela hippie, empresário, branca, preta, pobre ou rica, e, por fim, deixar o trabalho mais completo. Dos grupos que eu já fiz contato e que vão me ajudar no trabalho são: Lodo Boards, fundada por dois irmãos que largaram a vida de publicitários para fazer skates na garagem e hoje estão na cena do skate em São Paulo. Guilherme Okamoto, um ex-profissional do skate que decidiu largar a fama pra abrir uma loja de couro no centro de São Paulo.

Mesmo em documentários poéticos, Puccini aconselha a se utilizar alguma linha narrativa para estruturar o assunto é uma coisa ficar ligada com a outra. Ainda sobre Puccini, “é bastante difícil manter a atenção do espectador em caso de filmes que exceda trinta minutos”, o que leva o documentarista a buscar sempre por boas narrativas. “Uma das funções do documentário é contar aquelas fantásticas histórias reais”, completa Puccini.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Felicidade no trabalho

Quando citamos felicidade e trabalho na mesma frase, parece que se cria um sentimento de contradição na nossa cabeça. Segundo Bendassolli, algumas pessoas acreditam que ambas não têm qualquer tipo de relação, pois se trabalha para ter dinheiro, por obrigação e por ter contas a pagar ao fim de cada mês.

Com essa mesma ideia, segundo Clóvis de Barros Filho, 2014, a consequência causada por se trabalhar com algo que não se gosta no sentido literal, faz com que as pessoas passem a semana inteira esperando que ela chegue ao fim, que se espere por um feriado, que a empresa dê férias coletivas, ou qualquer tipo de *day off*. Isso não é saudável.

Se você quer saber se aquele seu instante está valendo a pena. Pergunte a si mesmo se você gostaria que ele durasse um pouco mais. A vida é boa quando você torce para ela não acabar (Barros, 2014)

Segundo um estudo realizado por Ana Célia Cavalcanti em 2002, para que uma pessoa atinja uma boa produtividade em seu trabalho, ela precisa equilibrar sete variáveis. Sendo elas: estar fisicamente saudável; estar com a mente saudável; ser produtivo; bom relacionamento interpessoal com seu grupo; liberdade para sugerir; opinar e decidir; ser reconhecido pelo trabalho que realiza e o mais importante sendo a base das outras seis, gostar do que faz.

Após esse estudo, se conclui que, para uma pessoa ser realmente produtiva no trabalho, ela precisa primordialmente gostar do que faz, para se sentir motivada a aumentar sua produtividade e por fim ser reconhecido. Cavalcanti concluiu em seu trabalho sobre

felicidade que “É extremamente desejável sua presença nos seres humanos que estão produzindo bens e serviços para o bem-estar da humanidade”.

É extremamente desejável sua presença nos seres humanos que estão produzindo bens e serviços para o bem-estar da humanidade (Cavalcanti, 2002, p.7)

Assim como Cavalcanti, Fisher em 2009, publicou um livro chamado *Happiness at work*, e em sua conclusão ele descreve de maneira parecida a de Cavalcanti, segundo Fisher a “felicidade no trabalho inclui a satisfação no trabalho, o envolvimento no trabalho e o nível de compromisso organizacional” (Fisher, 2009, p. 384) e que esses andam junto das sete variáveis apresentadas anteriormente por Cavalcanti.

1.1. Felicidade x Retorno Financeiro

Um dos maiores dilemas dos jovens que estão entrando no mercado de trabalho agora é decidir se vai fazer o que gosta de verdade ou optar por um retorno financeiro maior por um trabalho que não agrada tanto.

Nenhuma sociedade, em que a parte maior dos membros é pobre e miserável, poderá certamente florescer e ser feliz. (Smith, 1904, p.80)

Em uma pesquisa realizada em 2017 pela agência de empregos Catho, mostra que 81% das pessoas que se inscrevem no site para conseguir um emprego prefere trabalhar com o que gosta ao invés de ganhar um pouco mais e não fazer algo tão gratificante para eles. Ressalta também que pensar em retorno financeiro é importante e que o ideal é o equilíbrio entre os dois fatores.

Anabela Santos, na sua tese de pós-doutorado, 2015, apresenta a “Economia da felicidade” e em um dos capítulos do seu trabalho ela apresenta a relação entre

rendimento e felicidade e Anabela aponta que “diferentes estudos empíricos, realizados por economistas, apontaram para que o dinheiro não traria felicidade, contradizendo assim a economia tradicional, que tendia a defender que o rendimento fosse um dos principais motivos do comportamento do indivíduo.” Ou seja, para ela, a felicidade não é algo relativo, e sim, algo que deve ser cultivado.

O jornal online do G1 fez uma matéria escrita pela jornalista Luiza Tenente no ano de 2017, em que uma das entrevistadas é Viviene Bauer, a mesma traz uma lista de fatores para auxiliar aqueles que estão entrando no mercado de trabalho. Um desses fatores é a paciência, segundo ela, que é contadora, “o retorno financeiro na carreira vem em longo prazo” e ainda arrisca dizer que “[...]leva cerca de oito a dez anos para conseguir uma remuneração mais alta[...]”.

Com essa ideia, temos que, na verdade, o fator que mais ajuda a pessoa a não desanimar do trabalho, independentemente se ela tem um retorno financeiro bom é fazer o que gosta, e se a pessoa realmente tiver paciência, buscar melhorar em sua área o retorno financeiro acaba vindo cedo ou tarde.

2. Angústia e trabalho

Na nossa cultura, segundo um trabalho sobre a etimologia do trabalho, a origem da palavra trabalho viria do latim *tripalium*, que, a princípio, era um instrumento de tortura composto por três paus que empalavam escravos que não seguiam as regras. Desse modo, “trabalhar” desde a sua criação, está relacionada a obrigação.

Um exemplo disso, segundo Juliana de Castro, 2007, foi nas sociedades escravistas, onde o trabalho era visto como uma desonra, apenas pessoas inferiores teriam que trabalhar, pois nunca estaria relacionado a felicidade. Portanto o trabalho manual,

pesado, ficava que não tiveram o privilégio de elevar o intelecto, como os escravos, artesãos, agricultores.

O cristianismo louvou o trabalho, mas em compensação humilhou ainda mais a carne como fonte de todo mal. Ele anunciou a ordem burguesa moderna cantando o louvor do trabalho que, mesmo no Velho Testamento, era considerado como uma maldição. (Max Horkheimer, 1973, p.75)

Com esse tipo de pensamento que foi criado ao passar dos anos, a nossa civilização apresenta que o trabalho exige um sacrifício enorme, impossibilitando o prazer, se submetendo a situações desconfortáveis, situações impostas por um Deus que se chama: Capital. Segundo Horkheimer, 1985 “o sacrifício transformou-se em um modo de vida verdadeiro e perpétuo, um traço característico do homem: A irracionalidade tão invocada do sacrifício exprime simplesmente o fato de que a prática dos sacrifícios sobreviveu à sua própria necessidade racional”.

Por essa ideia, de submissão, de sacrifício da liberdade, trabalhos repetitivos, o trabalho tem essa conotação angustiante que está relacionado a perder tempo para se ter o mínimo, comer, pagar as contas e entretenimento.

É o que mostra uma matéria da revista Exame por Sidnei Oliveira, 2016, ele cita que apesar da energia que essa geração Y têm, é perceptível o desânimo, desencanto e falta de propósito. Arriscando um diagnóstico, a matéria chega a conclusão que a pressão por encontrar um emprego rápido, correr atrás de estabilidade financeira, crescimento na carreira, essa pressão faz com que os jovens corram atrás de qualquer emprego, independentemente se eles gostam ou não, frustrações como essas, apesar de necessárias para independência do jovem, deixam cicatrizes no psicológico daqueles que vivem com essa pressão. Com isso, na conclusão da matéria, Sidnei Oliveira explica que, na verdade, toda essa pressão por chegar “lá” mais rápido que os outros, só desanima os jovens, os deixam aflitos e desesperançosos com o mercado de trabalho diante da atual crise.

3. Documentário

Utilizar o formato de documentário foi a melhor opção para esse trabalho, já que só assim, será possível, ilustrar de maneira interativa cada história dos diferentes personagens.

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. (NICHOLS, 2016, p.73)

Algo muito interessante de documentário é que o trabalho desperta o questionamento de quem assiste. Ao mostrar o meu ponto de vista sobre o assunto, utilizando os personagens, argumentos de psicólogos e talvez um palestrante.

Documentário é também resultado de um processo criativo do cineasta marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas deste realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre concepção da idéia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por uma consciência subjetiva. (PUCCINI, 2009, p. 18)

Por isso, vou tentar abordar o tema da maneira mais leve possível, assim eu consigo prender as pessoas que vão assistir o documentário. Se a linguagem for muito pesada, se a edição não for leve, muita gente vai ficar entediada enquanto assiste, e por fim, não prestaria atenção na minha proposta. Então planejo procurar mais referências de trabalhos que utilizaram dessa criatividade para prender os ouvintes.

DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

1. Explicação do tema e linguagem

O documentário desenvolvido como TCC será produzido por cerca de um ano, e será apresentado em sua versão final no último semestre de 2018. O tema foi felicidade conciliada com o trabalho para a nova geração de jovens, ou geração Y, abrangendo

várias questões, ponto de vista psicológico de todos os personagens, e de certa forma mostrar para as pessoas que é possível. O vocabulário utilizado foi o mais simples possível, para que qualquer pessoa consiga assistir e entender o documentário.

Um grande desafio foi quebrar essa ideia ultrapassada de que o trabalho tem essa conotação negativa, que representa só o que é ruim, tempo perdido, submissão, movimentos repetitivos do dia-a-dia, convencer e incentivar o maior número de pessoas que assistirem o meu trabalho.

2. Roteiro da peça e execução

A ideia principal foi de fazer um documentário, sendo que no começo expositivo, algo próximo de dois minutos de apresentação, que contou a história dos personagens, a história que dá o *insert* para as outras. Não utilizei um personagem principal, vou contar todas as histórias de maneira cronológica como se fosse uma pessoa só. Começando pelo Fernando Piniani, um jovem, estudante de T.I que sempre gostou, cursou T.I e trabalha no meio, e é feliz. Sendo essa a história que dará insert para outros personagens. Sendo eles, Jonathas, Guilherme Okamoto, Raphael e Bruno Carapia, Lucca Ueda, e Ariel Raymundo, cada um com uma história de vida diferente, conceitos diferentes de felicidade e quais foram os caminhos tomados por cada um.

Todos os entrevistados contam sua história nesses minutos de documentário de uma maneira bem dinâmica e rápida, mostrando a motivação da mudança para viver uma vida mais sadia, estar bem consigo mesmo, obviamente voltada para a sanidade psicológica da pessoa, e nunca pelo sucesso financeiro deles. Além disso, irei mostrar todo o trabalho do entrevistado, tentar mostrar alguns making ofs de algumas partes do trabalho, personagens trabalhando, tocando instrumentos, pintando, fazendo a arte, fazendo o que os deixam felizes.

Em um primeiro momento não pretendo realizar nenhuma viagem de longa distância. Todas as fontes estão em São Paulo, Campinas e Bragança Paulista.

Um roteiro que exemplifique o que eu fiz:

- Apresentação do tema que será abordado.
- Apresentação do personagem insert para os outros personagens.
- Apresentação dos outros personagens, contando brevemente o que cada um faz, para depois explicar cada um melhor.
- Mostrar cada personagem , motivações, trabalho e como que foi o período de transição se o personagem mudou de trabalho com comentários pertinentes de um psicólogo.
- Comentários pertinentes de um psicólogo.
- O documentário passa a ser de expositivo para poético

Roteiro do *teaser*:

Como o trabalho é sobre felicidade, no teaser eu gostaria de me apresentar e mostrar o que é a felicidade pra mim, dando uma introdução para o trabalho, mostrando um pouco do que aconteceu por trás das câmeras, imagens do que foi filmado, em uma edição de no máximo dois minutos e meio.

Formação de equipe:

Fui o responsável por todas as tarefas desse trabalho. Realizei as filmagens, entrevistas e edição. Precisei de ajuda na parte da filmagem, pois vou utilizar a filmadora, mais a minha GoPro durante todo o período de entrevista, imagens de apoio com drone também. Então em momentos de correria um amigo acabou me ajudando nesse quesito.

Considerações finais

Após as pesquisas do trabalho sobre satisfação pessoal, o trabalho revela diferentes manifestações sobre diversos tipos de realidades e pessoas. Concluindo que é possível, sim, abrir mão de uma vida segmentada que se impõe desde que somos crianças. O objetivo principal do trabalho que era provar se era, ou não, possível fazer o que gosta independentemente do retorno financeiro foi muito mais fácil do que eu imaginei, sendo o resultado positivo.

Acredito que para quem assistir o trabalho, e ainda estiver na faculdade, poderá ter uma perspectiva nova, até mesmo empreendedora. O documentário se mostrou muito motivacional, além de evidenciar que é possível levar uma vida diferente daquilo que é imposta ao passar dos anos.

A única dificuldade encontrada foi agendar as entrevistas, depender das pessoas para poder realizar o trabalho me atrasou bastante, alguns personagens desmarcaram múltiplas vezes de última hora, atrapalhando o cronograma, e me fazendo correr atrás de novos personagens por medo de não concluir as entrevistas. Além disso, toda a parte de finalização foi muito trabalhosa, afinal eu não busquei terceirizar nenhum de serviço e nunca tinha editado algo tão grande, com tantos cortes e passagens.

Convém também evidenciar que os estudos qualitativos usados de outros trabalhos também refletiram nas entrevistas feitas com os dois psicólogos para o documentário, os estudos que relatam que pessoas que fazem o que gostam tem a cabeça melhor que a de outros que não fazem algo pelo coração, é algo que não varia de pessoa pra pessoa. Todo mundo que faz o que gosta tem a cabeça saudável em relação ao trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDASSOLLI, Pedro. **Felicidade e trabalho**. São Paulo: Faculdade Getúlio Vargas, 2006.

CAVALCANTI, Ana Célia. **A felicidade no trabalho: Estudo sobre sua revelação e articulação com a produtividade**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Espinosa: uma filosofia da Liberdade**. São Paulo: Moderna, 1995.

ESPINOSA, Baruch. Os Pensadores: Pensamentos Metafísicos; Tratado da Correção do Intelecto; Ética; Tratado Político; Correspondência. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FISHER, Cynthia . **Happiness at work**. International Journal of Management Reviews. 2010.

FERRAZ, Renata. **Felicidade: uma revisão**. São Paulo: FMUSP, 2007.

FROMM, Eric. **Análise do homem**. 13ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

HORKHEIMER, Max. **Temas básicos da sociologia**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix; Universidade de São Paulo, 1973.

MORETTE, Fernando. Catho: “**Trabalhar com o que gosta ou ganhar bem?**”. 2017.

Disponível em:

<<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/dicas-emprego/comportamento/trabalhar-com-o-que-gosta-ou-ganhar-bem-2/>>

Acesso em: 17/07/2018

NEPOMUCENO, Thiago. Abril: **A depressão está crescendo entre os adolescentes**. Grupo Abril. 2017. Disponível em:

<<https://saude.abril.com.br/familia/a-depressao-esta-crescendo-entre-os-adolescentes/>>

Acesso em: 15/07/2018

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2016.

OLIVEIRA, Sidnei. Exame: **Uma geração à deriva**. Grupo Abril. 2016. Disponível em:
<<https://exame.abril.com.br/blog/sidnei-oliveira/uma-geracao-a-deriva>>
Acesso em: 15/07/2018

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção**. Campinas: Papyrus, 2009.

SANTOS, Anabela. **“Economia da Felicidade: Determinantes da felicidade e a influência das dimensões socioculturais”**. Universidade Autónoma de Lisboa. Lisboa, 2015.

SAVIAN, Juvenal. **O Epicurismo e a ética: uma ética do prazer e da prudência**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2009.

SMITH, Adam. **An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations (Vol.1)**. 1904.

SENDER, Gisela. **As Organizações e a Felicidade no Trabalho: Uma Perspectiva Integrada**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

Universidade Federal do Rio Grande do sul. **A Etimologia do Trabalho**. 2017.

Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/trabalho/etim_trab.htm>

Acesso em: 11/07/2018

Tenente, Luiza. G1. **GUIA DE CARREIRAS: CIÊNCIAS CONTÁBEIS**. Jornal Globo. 2017

Disponível em:

<<https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/tenham-paciencia-o-retorno-financeiro-vem-em-longo-prazo-especialista-da-dicas-para-quem-quer-fazer-ciencias-contabeis.ghtml>>

Acesso em: 28/07/2018